

SONDAGEM CONJUNTURAL

da Indústria de Transformação

PERNAMBUCO

Outubro de 2007

Sumário

EXECUTIVO

1. *O Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco recuou ligeiramente entre julho e outubro, de 112,9 para 111,7 pontos, mantendo-se num patamar superior ao da média dos últimos cinco anos (109,2 pontos):*
2. *Em outubro de 2007, o nível da demanda foi considerado forte por 17,3% e fraco por 11,3% das empresas. A diferença de 6,0 pontos percentuais (p.p.) entre os dois extremos de respostas corresponde à segunda melhor avaliação sobre a demanda desde outubro de 2004 (22,8 p.p.), sendo superada apenas pela feita em julho passado (14,7 p.p.):*
3. *A proporção de empresas que estão aumentando a produção sem maiores dificuldades atingiu 51%, contra 30% em outubro de 2006. A insuficiência da demanda foi apontada como fator limitativo por apenas 9% das empresas, menor percentual da série histórica iniciada em janeiro 1996:*
4. *Os estoques são considerados excessivos por 4,6% e insuficientes por 6,3% das empresas. Em outubro deste ano, essas parcelas eram de 14,4% e 9,4%, respectivamente. O resultado retrata uma situação de normalidade com tendência à diminuição dos estoques existentes, um sinal de sustentação do ritmo de atividade econômica:*
5. *O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação de Pernambuco alcançou 78,1% em outubro, 1,5 ponto percentual superior ao nível registrado em julho passado e 2,1 p.p. acima da média dos últimos 5 anos:*
6. *A situação atual dos negócios foi avaliada como boa por 29,1% e fraca por 10,0% das empresas. A diferença de 19,1 p.p. entre os dois extremos de resposta recuou em relação a julho, quando alcançara 32,7 pontos percentuais. Excetuando-se julho, é o melhor resultado desde janeiro de 2005 (29,6 p.p.), sendo superior à média dos últimos 5 anos (8,6 p.p.):*
7. *Para o trimestre outubro-dezembro de 2007, 60,4% das empresas prevêem aumento e 13,0% diminuição da produção. A diferença de 47,4 p.p. iguala-se à registrada em outubro de 2006:*
8. *Das 205 empresas consultadas, 31,2% pretendem aumentar e 18,8% reduzir o contingente de mão-de-obra no último trimestre do ano. A diferença de 12,4 p.p. supera os 8,5 p.p. de julho de 2007 e a média dos últimos 5 anos (7,8 p.p.):*
9. *A proporção de empresas que pretendem aumentar preços no último trimestre do ano cresceu de 22% em julho para 36% em outubro (sem ajuste sazonal). Concomitantemente, houve diminuição de 7% para 4% na parcela das que pretendem reduzir preços. O saldo de 32 p.p. supera o de julho de 2007 (15 p.p.) e a média histórica para esta época do ano (23 p.p.), sinalizando uma pressão de preços, não captada na pesquisa de âmbito nacional:*
10. *A situação dos negócios deve melhorar nos próximos 6 meses para 59,3% das empresas e piorar para 3,0% delas. A diferença de 56,3 pontos percentuais é inferior à registrada em julho passado (58,2 p.p.), mas supera a média histórica de 48,4 pontos percentuais.*

Nota Técnica

A Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação é um levantamento estatístico que gera informações de natureza qualitativa. Fornece, trimestralmente, desde 1966, indicações sobre o estado geral da economia e suas tendências. Pode, desse modo, orientar decisões empresariais e de política econômica.

A pesquisa divulga três tipos de resultados: previsões para o trimestre que se inicia no mês da pesquisa (janeiro, abril, julho e outubro); observações sobre o trimestre imediatamente anterior ao que se inicia no mês da pesquisa e avaliações relativas ao momento da pesquisa. A exceção é o item relativo à situação esperada dos negócios, que tem horizonte de seis meses e cuja base de comparação é o mesmo período do ano anterior.

As previsões e observações são feitas de modo comparativo (maior/melhor, menor/pior ou igual). As avaliações, por sua vez, referem-se ao nível absoluto da variável. Os estoques, por exemplo, podem ser qualificados como excessivos, normais ou insuficientes. O nível de utilização da capacidade instalada é o único item quantificado pela empresa.

A pesquisa faz perguntas sobre a empresa e sobre os seus produtos. Itens como nível de emprego e utilização da capacidade dizem respeito à empresa. Variáveis como demanda, produção, estoques e preços são informadas por produto. A maioria das respostas são ponderadas pelo faturamento. As questões relacionadas ao emprego industrial têm como peso o pessoal ocupado e as relativas à demanda externa são ponderadas pelas exportações.

A Sondagem da Indústria de Transformação de Pernambuco, que havia sido realizada entre o final dos anos 70 e meados dos anos 90 pelo então Instituto de Planejamento de Pernambuco-Condepe, foi retomada em 2005 por iniciativa da Agência Condepe/Fidem, contando novamente com o apoio técnico da Fundação Getúlio Vargas, através de seu Instituto Brasileiro de Economia (IBRE/FGV). A coleta de dados para a edição de outubro de 2007, foi realizada entre 01 de outubro de 2007 e 31 de outubro de 2007 e teve a seguinte composição estatística:

Nº de empresas informantes: 205
Vendas (bilhões)¹: R\$ 10,0
Exportações/Vendas¹: 10,6%
Pessoal Ocupado¹: 84.263

¹Valores referentes a 2006

Os resultados da edição de outubro de 2007 da Sondagem da Indústria de Pernambuco mostram que o setor sustenta, ao início do quarto trimestre, o bom desempenho registrado nos dois trimestres anteriores.

Entre julho e outubro, o Índice de Confiança da Indústria de Pernambuco (ICI-PE)¹ recuou ligeiramente, ao passar de 112,9 para 111,7 pontos. Houve piora das avaliações em relação à situação atual e melhora das expectativas do setor para os meses seguintes. O Índice da Situação Atual reduziu-se em 4,6%, para 112,9 pontos, que é o segundo maior nível desde janeiro de 2005 (118,8), sendo inferior, neste período, somente ao índice de 118,4 pontos de julho de 2007. O Índice de Expectativas elevou-se em 2,7%, para 110,4, o maior desde outubro do ano passado.

QUADRO ATUAL

Em outubro de 2007, a avaliação feita pelas empresas industriais de Pernambuco sobre o ambiente econômico atual foi menos favorável do que a realizada em julho passado. Houve piora nas avaliações relativas à demanda e à situação dos negócios. Apesar disso, o nível de estoques reduziu-se e o nível de utilização da capacidade aumentou, dois indicadores de aquecimento produtivo. Os níveis apresentados pelos indicadores relacionados à situação atual em outubro são ainda bastante elevados em termos médios históricos e compatíveis com a manutenção de um ritmo de atividade semelhante ao da média dos dois últimos anos, ou algo entre 4,5% e 5,5%.

O nível da demanda é considerado *forte* por 17,3% e *fraco* por 11,3% das empresas. A diferença de 6,0 pontos percentuais (p.p.) entre a frequência relativa de respostas favoráveis (*nível forte*) e desfavoráveis (*nível fraco*) é inferior a de 14,7 p.p. apurada em julho passado, que era a maior desde outubro de 2004 (22,8 p.p.).

Entre julho e outubro, a proporção de empresas que avaliam o nível de estoques como *insuficiente* reduziu-se de 9,4% para 6,3%. No mesmo período, a parcela de empresas que o consideram *excessivo* diminuiu de forma ainda mais acentuada, de 14,4%, para 4,6%, atingindo o menor percentual desde outubro de 2004 (4,0%). A maior incidência de empresas com estoques insuficientes é uma situação característica de períodos de indústria aquecida. Os segmentos com tendência ao esgotamento de estoques são os de *material elétrico e de comunicações, química, vestuário e calçados e produtos alimentares*.

O grau de satisfação com a **situação atual dos negócios** diminuiu em relação a julho. Em outubro, ela é considerada boa por 29,1% e fraca por 10,0% das empresas, uma diferença de 19,1 p.p. entre os extremos de resposta, a segunda maior desde janeiro de 2005 (29,6 pontos percentuais). Em julho o saldo havia sido de 32,7 p.p.. Na análise deste quesito, as empresas costumam levar em consideração tanto aspectos operacionais quanto o sentimento em relação ao ambiente macroeconômico e na forma como este afeta sua rentabilidade.

O nível de utilização da capacidade instalada (NUCI) atingiu em outubro de 2007, 78,1%, patamar superior aos 76,6% de julho passado, aos 77,5% de outubro de 2006 e à média histórica recente (76,0%).

PREVISÕES

As previsões dos industriais pernambucanos para o quarto trimestre de 2007 são mais favoráveis do que as realizadas em julho e do que as avaliações feitas em relação ao estado geral da indústria em outubro. O avanço do Índice de Expectativas sinaliza a sustentação do período de aquecimento que vem sendo verificado no setor industrial. O otimismo do empresariado transparece nos prognósticos gerais: todos os quesitos apresentam resultados superiores à média histórica recente, dos últimos 5 anos.

As expectativas para a **produção** são promissoras: 60,4% das empresas pretendem expandi-la no quarto trimestre e 13,0% , reduzi-la. O saldo de 47,4 p.p. entre os extremos de resposta é o maior desde julho de 2006 (49,3 p.p.), igualando o de outubro de 2006. As previsões mais otimistas foram registradas nos segmentos de *produtos de minerais não-metálicos, metalurgia, material elétrico de comunicações, química, vestuário e calçados e produtos alimentares*.

Os prognósticos para o **emprego industrial**, que haviam se arrefecido em julho, nas previsões para o terceiro trimestre de 2007, voltam a se tornar mais favoráveis. A parcela de empresas que planejam ampliar o contingente de mão-de-obra é de 31,2%, contra 18,8% das que pretendem reduzi-lo. A diferença de 12,4 p.p. é superior à de julho (8,5 p.p.) e à média histórica dos últimos 5 anos (7,8 p.p.). Previsões de contratação de pessoal são mais favoráveis nos segmentos: *material elétrico e de comunicações, química, vestuário e calçados e produtos alimentares*.

Segundo 59,3% das 205 empresas consultadas, a **situação dos negócios** melhorará **nos próximos seis meses**, enquanto apenas 3,0% prevêem piora. O saldo de respostas de 56,3 p.p. é inferior ao registrado em julho passado (58,2 p.p.), mas situa-se acima de outubro de 2006 e da média de 48,4 pontos percentuais dos últimos 5 anos.

¹O nível de atividade industrial costuma depender da época do ano em que é medido. Os números apresentados neste relatório, exceto quando houver indicação contrária, são ajustados para extrair o componente sazonal da série, captando assim apenas a tendência efetiva do setor industrial.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados sem ajuste sazonal

Séries	2004		2005				2006				2007			
	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	
Índice de Confiança	136,5	113,0	110,6	104,3	116,5	98,3	105,9	114,2	122,5	96,1	106,0	111,5	121,2	
Situação Atual	140,4	124,8	115,0	92,7	114,4	108,7	109,8	101,9	114,9	103,4	111,0	107,6	118,3	
Expectativas	132,5	101,6	106,4	115,6	118,5	88,4	102,1	126,3	129,8	89,0	101,1	115,2	123,9	
Situação Atual														
Nível da Demanda Global														
Indicador	128,0	108,0	96,0	72,0	101,0	96,0	99,0	93,0	107,0	96,0	103,0	103,0	111,0	
Forte	29,0	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	14,0	13,0	19,0	17,0	16,0	14,0	21,0	
Normal	70,0	82,0	76,0	52,0	75,0	70,0	71,0	67,0	69,0	62,0	71,0	75,0	69,0	
Fraco	1,0	5,0	14,0	38,0	12,0	17,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	11,0	10,0	
Nível da Demanda Interna														
Indicador	128,0	109,0	96,0	71,0	100,0	94,0	98,0	92,0	106,0	96,0	103,0	105,0	113,0	
Forte	29,0	13,0	10,0	10,0	13,0	13,0	13,0	12,0	18,0	17,0	16,0	15,0	22,0	
Normal	70,0	83,0	76,0	51,0	74,0	68,0	72,0	68,0	70,0	62,0	71,0	75,0	69,0	
Fraco	1,0	4,0	14,0	39,0	13,0	19,0	15,0	20,0	12,0	21,0	13,0	10,0	9,0	
Nível da Demanda Externa														
Indicador	110,0	101,0	102,0	79,0	100,0	106,0	100,0	100,0	111,0	99,0	100,0	86,0	100,0	
Forte	10,0	8,0	12,0	7,0	14,0	13,0	15,0	20,0	15,0	12,0	12,0	4,0	11,0	
Normal	90,0	85,0	78,0	65,0	72,0	80,0	70,0	60,0	81,0	75,0	76,0	78,0	78,0	
Fraco	0,0	7,0	10,0	28,0	14,0	7,0	15,0	20,0	4,0	13,0	12,0	18,0	11,0	
Nível dos Estoques														
Indicador	111,0	100,0	103,0	95,0	104,0	103,0	97,0	102,0	97,0	99,0	100,0	95,0	104,0	
Insuficiente	20,0	5,0	13,0	9,0	16,0	10,0	7,0	9,0	7,0	11,0	9,0	9,0	12,0	
Normal	71,0	90,0	77,0	77,0	72,0	83,0	83,0	84,0	83,0	77,0	82,0	77,0	80,0	
Excessivo	9,0	5,0	10,0	14,0	12,0	7,0	10,0	7,0	10,0	12,0	9,0	14,0	8,0	
Situação Atual dos Negócios														
Indicador	151,0	139,0	121,0	91,0	113,0	103,0	109,0	88,0	115,0	104,0	118,0	113,0	127,0	
Boa	53,0	43,0	31,0	14,0	28,0	20,0	21,0	15,0	28,0	20,0	30,0	25,0	35,0	
Normal	45,0	53,0	59,0	63,0	57,0	63,0	67,0	58,0	59,0	64,0	58,0	63,0	57,0	
Fraca	2,0	4,0	10,0	23,0	15,0	17,0	12,0	27,0	13,0	16,0	12,0	12,0	8,0	
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)														
Indicador	81,3	80,5	73,0	74,4	81,2	82,9	71,9	72,7	82,3	80,5	76,9	72,8	82,9	
Expectativas														
Produção														
Indicador	149,0	107,0	141,0	133,0	140,0	108,0	136,0	156,0	160,0	104,0	141,0	146,0	160,0	
Maior	53,0	31,0	55,0	48,0	54,0	34,0	52,0	66,0	67,0	32,0	55,0	53,0	67,0	
Igual	43,0	45,0	31,0	37,0	32,0	40,0	32,0	24,0	26,0	40,0	31,0	40,0	26,0	
Menor	4,0	24,0	14,0	15,0	14,0	26,0	16,0	10,0	7,0	28,0	14,0	7,0	7,0	
Mão-de-Obra														
Indicador	151,0	93,0	91,0	130,0	135,0	64,0	86,0	132,0	149,0	86,0	95,0	129,0	142,0	
Maior	54,0	14,0	24,0	47,0	44,0	9,0	14,0	45,0	54,0	15,0	20,0	39,0	47,0	
Igual	43,0	65,0	43,0	36,0	47,0	46,0	58,0	42,0	41,0	56,0	55,0	51,0	48,0	
Menor	3,0	21,0	33,0	17,0	9,0	45,0	28,0	13,0	5,0	29,0	25,0	10,0	5,0	
Situação dos Negócios para seis meses														
Indicador	168,0	169,0	155,0	146,0	143,0	155,0	150,0	162,0	148,0	148,0	147,0	154,0	158,0	
Melhor	71,0	70,0	59,0	54,0	50,0	61,0	59,0	67,0	55,0	53,0	54,0	59,0	62,0	
Igual	26,0	29,0	37,0	38,0	43,0	33,0	32,0	28,0	38,0	42,0	39,0	36,0	34,0	
Pior	3,0	1,0	4,0	8,0	7,0	6,0	9,0	5,0	7,0	5,0	7,0	5,0	4,0	

Nota: O indicador de cada quesito é calculado em duas etapas. Primeiro, obtém-se a diferença, em pontos percentuais, entre a proporção de empresas que deram respostas favoráveis ao quesito e a proporção das que deram respostas desfavoráveis. Ao valor obtido na primeira etapa, soma-se 100 (cem).

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

Dados com ajuste sazonal

Séries	2004	2005				2006				2007			
	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.	Jan.	Abr.	Jul.	Out.
Índice de Confiança	127,8	115,6	113,5	107,9	107,3	101,9	110,4	115,8	112,6	99,2	110,1	112,9	111,7
Situação Atual	137,5	118,8	110,9	106,1	110,7	103,3	108,8	113,2	109,4	98,2	110,0	118,4	112,9
Expectativas	118,2	112,6	116,4	110,0	104,1	100,9	112,3	118,9	116,1	100,3	110,2	107,5	110,4
Situação Atual													
Nível da Demanda Global													
Indicador	122,8	100,4	93,3	87,6	95,3	88,8	99,1	104,7	102,0	88,8	103,1	114,7	106,0
Forte	26,1	10,0	10,3	15,8	9,5	10,7	15,8	16,9	15,3	14,7	17,8	17,9	17,3
Normal	70,6	80,4	72,7	56,0	76,3	67,4	67,5	70,9	71,4	59,4	67,5	78,9	71,4
Fraco	3,3	9,6	17,0	28,2	14,2	21,9	16,7	12,2	13,3	25,9	14,7	3,2	11,3
Nível da Demanda Interna													
Indicador	118,7	100,6	96,0	88,7	90,3	86,0	98,1	105,3	100,3	88,0	103,1	118,3	107,3
Forte	22,4	9,7	13,5	16,4	6,0	10,4	15,2	16,7	13,5	14,4	18,2	19,7	17,5
Normal	73,9	81,2	69,0	55,9	78,3	65,2	67,7	71,9	73,3	59,2	66,7	78,9	72,3
Fraco	3,7	9,1	17,5	27,7	15,7	24,4	17,1	11,4	13,2	26,4	15,1	1,4	10,2
Nível da Demanda Externa													
Indicador	106,8	99,4	103,2	82,7	96,5	103,6	100,1	105,4	107,9	96,6	100,1	91,4	96,9
Forte	8,0	10,3	10,6	8,2	12,0	14,8	13,6	20,7	14,0	13,8	10,6	4,7	10,0
Normal	90,8	78,8	82,0	66,3	72,5	74,0	72,9	64,0	79,9	69,0	78,9	82,0	76,9
Fraco	1,2	10,9	7,4	25,5	15,5	11,2	13,5	15,3	6,1	17,2	10,5	13,3	13,1
Nível dos Estoques													
Indicador	109,8	100,5	102,6	96,3	102,0	103,5	98,5	102,0	94,7	99,5	101,5	95,0	101,7
Insuficiente	13,8	8,6	13,2	11,6	9,2	13,7	8,4	9,4	1,3	14,7	10,4	9,4	6,3
Normal	82,2	83,3	76,2	73,1	83,6	76,1	81,7	83,2	92,1	70,1	80,7	76,2	89,1
Excessivo	4,0	8,1	10,6	15,3	7,2	10,2	9,9	7,4	6,6	15,2	8,9	14,4	4,6
Situação Atual dos Negócios													
Indicador	149,5	129,6	112,4	111,1	110,5	94,8	104,6	107,7	107,1	95,8	113,6	132,7	119,1
Boa	52,1	40,5	24,0	25,0	26,3	16,8	18,4	26,1	22,1	16,8	27,4	36,1	29,1
Normal	45,3	48,6	64,4	61,1	57,9	61,2	67,8	55,5	62,9	62,2	58,8	60,5	60,9
Fraca	2,6	10,9	11,6	13,9	15,8	22,0	13,8	18,4	15,0	21,0	13,8	3,4	10,0
Nível de Utilização da Capacidade Instalada (percentuais)													
Expectativas	75,9	75,9	78,9	78,6	75,8	78,4	77,5	76,5	77,5	76,0	82,5	76,6	78,1
Produção													
Indicador	132,1	127,9	142,0	127,9	123,5	129,6	134,3	149,3	147,4	125,6	139,3	139,3	147,4
Maior	43,2	43,9	52,5	47,3	44,6	46,9	49,5	62,7	60,4	44,9	52,5	49,7	60,4
Igual	45,7	40,1	37,0	33,3	34,3	35,8	35,3	23,9	26,6	35,8	34,3	39,9	26,6
Menor	11,1	16,0	10,5	19,4	21,1	17,3	15,2	13,4	13,0	19,3	13,2	10,4	13,0
Mão-de-Obra													
Indicador	124,6	114,9	115,5	110,1	108,4	88,7	111,2	111,5	119,4	110,7	120,2	108,5	112,4
Maior	38,9	31,0	34,7	34,4	29,0	26,5	25,0	32,2	38,2	32,5	31,0	26,2	31,2
Igual	46,8	52,9	46,1	41,3	50,4	35,7	61,2	47,1	43,0	45,7	58,2	56,1	50,0
Menor	14,3	16,1	19,2	24,3	20,6	37,8	13,8	20,7	18,8	21,8	10,8	17,7	18,8
Situação dos Negócios para seis meses													
Indicador	164,5	159,4	158,7	155,5	138,7	146,0	156,4	166,2	146,3	139,0	153,4	158,2	156,3
Melhor	64,5	63,1	64,0	62,7	42,6	54,7	63,7	71,3	52,3	46,7	58,7	63,3	59,3
Igual	35,5	33,2	30,7	30,1	53,5	36,6	29,0	23,6	41,7	45,6	36,0	31,6	37,7
Pior	0,0	3,7	5,3	7,2	3,9	8,7	7,3	5,1	6,0	7,7	5,3	5,1	3,0